

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso de licenciatura em História

LUIZ HENRIQUE DA SILVA BELISÁRIO

**“SERÁ QUE O SENHOR PREFEITO
NÃO LÊ O SEU JORNAL?” - A LUTA
DOS TRABALHADORES NAS
PÁGINAS DO JORNAL “ULTIMA
HORA”**

Rio de Janeiro

2025

LUIZ HENRIQUE DA SILVA BELISÁRIO

**“SERÁ QUE O SENHOR PREFEITO NÃO LÊ O SEU JORNAL?” - A luta dos
trabalhadores nas páginas do jornal “ultima hora”**

Trabalho de Conclusão de Curso em
formato de monografia apresentado ao
Curso de Licenciatura em História do
Colégio Pedro II, como requisito parcial
para graduar-se em licenciatura em
História.

Rio de Janeiro

2025

Ficha catalográfica elaborada por Suria Braga Alves (CRB7 nº6490),
bibliotecária do Colégio Pedro II, Campus Realengo II.

B431s

Belisário, Luiz Henrique da Silva

“Será que o senhor prefeito não lê o seu jornal?": a luta dos
trabalhadores nas páginas do jornal “Última hora”. / Luiz Henrique
da Silva Belisário – Rio de Janeiro: [s.n.], 2025.

45 p.

Orientador: Prof. Rômulo Rafael Ribeiro Paura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Colégio Pedro II,
Curso de Licenciatura em História.

1. Política urbana. 2. Imprensa. 3. Jornal Última Hora. I. Paura,
Rômulo Rafael Ribeiro (Orientador). II. Colégio Pedro II. III
Licenciatura em História. IV. Título

CDD 323.042

LUIZ HENRIQUE DA SILVA BELISÁRIO

“SERÁ QUE O SENHOR PREFEITO NÃO LÊ O SEU JORNAL?” - A luta dos moradores do IAPC de Del Castilho nas páginas do jornal “ultima hora”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Aprovado em de de .

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.. Romulo Paura
Colégio Pedro II
Orientador

Prof.. Gabriel Leccas.
Colégio Pedro II

Profa.. Xxxx
Universidade xxxx

Rio de Janeiro
2025

Ao meu pai, que me ensinou sobre xadrez,
baralho e o valor da educação... Te dedico
toda a alegria que eu sinto...

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente ao meu professor, Rômulo Paura, por ter aceitado ser meu orientador e ter me apoiado durante toda a trajetória de escrita do trabalho. Agradeço a instituição Colégio Pedro II por todo conhecimento que adquiri ao longo do curso e aos meus colegas de turma que tenho muito orgulho e gratidão por tudo que vivemos ao longo da faculdade.

Agradeço a minha família que sempre me apoiou nos estudos. As mulheres educadoras como minha avó, Odineia Silva, minha mãe, Aline Silva, e minha tia, Aneli Silva, que sempre me incentivaram a correr atrás das minhas realizações acadêmicas e dos meus sonhos profissionais. Agradeço a minha irmã, Juliana Britto, por todo apoio emocional ao longo da minha trajetória acadêmica, por todos os conselhos e incentivo a buscar cada vez mais.

Agradeço a minha namorada, Victoria Machado, por ficar ao meu lado ao longo desses três anos e por todo dia optar continuar seguindo seu caminho ao meu lado. Concluiremos a faculdade juntos e caminharemos de mãos dadas em direção ao nosso futuro. Sem você nenhuma linha deste trabalho estaria aqui, obrigado por tudo.

Agradeço aos meus sobrinhos que, a cada brincadeira, risada e conversa ajudaram a aliviar todas as tensões que caíam sobre meus ombros.

Agradecimento para minhas tias Suzete Belisário e Luzinete Belisário que sempre me incentivaram nos estudos, além de um profundo obrigado para minha madrinha Gisele Belisário que acredita em mim desde meu primeiro suspiro de vida. Aos meus primos e primas que sempre me motivaram e acreditaram em mim, servindo de incentivo para que eu não desistisse. Ao meu irmão Pedro Belisário que mesmo morando longe, quando eu mais precisei estava presente ao meu lado.

Por fim, o agradecimento mais profundo de todos vai para o homem mais importante da minha vida. Pai, você não está mais aqui em carne, no entanto tenho certeza que essa mensagem chegará para você. Obrigado não é suficiente para comportar toda a gratidão que tenho por ti. Eu te levarei por todos os lugares que eu for, levarei a saudade ao meu lado em cada passo da minha vida. Não apenas esse trabalho, mas tudo que me tangencia só vive por sua causa, dedico esse trabalho a você. Ao senhor Luiz Fernando Guimarães Belisário, agradeço pelo ontem, pelo amanhã e para sempre. Eu te amo, Pai.

BELISÁRIO, Luiz Henrique. **“será que o senhor prefeito não lê o seu jornal?”** – a luta dos moradores do iapc de del castilho nas páginas do jornal “ultima hora”. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

RESUMO: A pesquisa investiga o papel dos moradores do IAPC de Del Castilho nas conquistas materiais e sociais do bairro entre 1951 e 1954, analisando como suas reivindicações foram expressas e potencializadas pelo jornal Última Hora em um contexto de intensa disputa política durante o segundo governo Vargas. O trabalho tem como objetivo compreender de que forma a imprensa, especialmente por meio da seção “Fala o Povo na Última Hora”, funcionou como mediadora entre trabalhadores, autoridades e projetos políticos, contribuindo para legitimar demandas populares relacionadas principalmente ao transporte, infraestrutura urbana, feiras-livres e condições de moradia. A pesquisa utiliza o método de análise de conteúdo de Bardin, aplicado a um amplo conjunto de fontes primárias coletadas na Hemeroteca Digital, complementado por interpretações historiográficas sobre imprensa, subúrbios cariocas e classe trabalhadora. Os resultados demonstram que os moradores de Del Castilho não foram agentes passivos diante das transformações urbanas, mas sujeitos politicamente ativos que se organizaram, pressionaram autoridades e conquistaram melhorias significativas para a região, evidenciando que tais avanços não podem ser entendidos como concessões, mas como fruto direto da persistência coletiva. Conclui-se que o estudo contribui para o campo da história regional ao iluminar trajetórias e disputas frequentemente invisibilizadas, revelando a relevância das lutas locais na produção da cidade e oferecendo uma perspectiva original sobre a articulação entre imprensa popular e atuação política dos trabalhadores suburbanos.

Palavras-chave: del castilho; imprensa; trabalhadores; política urbana; última hora.

ABSTRACT

BELISÁRIO, Luiz Henrique. “**será que o senhor prefeito não lê o seu jornal?**” – a luta dos moradores do iapc de del castilho nas páginas do jornal “ultima hora”. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

ABSTRACT: The research investigates the role of the residents of the IAPC housing complex in Del Castilho in achieving material and social improvements in the neighborhood between 1951 and 1954, analyzing how their demands were expressed and amplified by the newspaper *Última Hora* in a context of intense political dispute during Vargas’s second administration. The study aims to understand how the press, particularly through the section “Fala o Povo na Última Hora,” functioned as a mediator between workers, public authorities, and political projects, contributing to the legitimization of popular demands related primarily to transportation, urban infrastructure, street markets, and housing conditions. The research employs Bardin’s content analysis method, applied to an extensive set of primary sources gathered from the Hemeroteca Digital, and complemented by historiographical interpretations on the press, Rio de Janeiro’s suburban areas, and the working class. The results demonstrate that the residents of Del Castilho were not passive actors amid urban transformations, but politically active subjects who organized themselves, pressured authorities, and secured significant improvements for the region, showing that such gains cannot be understood as mere concessions but as direct outcomes of collective persistence. The study concludes that it contributes to the field of regional history by illuminating often overlooked trajectories and conflicts, highlighting the relevance of local struggles in shaping the city and offering an original perspective on the relationship between the popular press and the political action of suburban workers.

Keywords: del castilho; press; workers; urban politics; última hora.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A TRINDADE DOS ANOS 50: TRABALHADORES, POLÍTICOS E A NOVA IMPRENSA.	14
2.1 A NOVA IMPRENSA SURGE!	15
2.1.2 A IMPRENSA CARIOCA E OS SUBÚRBIOS	17
2.1.3 ÚLTIMA HORA - HISTÓRIA E RELAÇÃO COM O SUBÚRBIO CARIOCA.	20
3. O SUBÚRBIO NO CENTRO - IAPC DE DEL CASTILHO E SUAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.	22
3.1 DEL CASTILHO - UM SIMPLES BAIRRO DO SUBÚRBIO	23
4. A LUTA RECONHECIDA: A VOZ DOS MORADORES DO IAPC DE DEL CASTILHO NAS PÁGINAS DO JORNAL ÚLTIMA HORA	30
4.1 DE LÁ PRA CÁ, O TRABALHADOR PRECISA TRABALHAR	32
4.2 DO EDITORIAL PARA O MATERIAL...	36
4.3 A CRISE POLÍTICA E OS TRABALHADORES NAS PÁGINAS DO JORNAL	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

As análises políticas brasileiras que se concentram em estudar as superestruturas e os grandes nomes muitas vezes se distanciam das questões que emergem da vida cotidiana. O retorno de Vargas à presidência eleito por voto popular, os diálogos políticos internacionais do Brasil com outras potências, além das disputas ideológicas nacionais transformaram a experiência democrática brasileira entre 1945 e 1964 um palco para muitos estudos no âmbito nacional. Dessa forma, a presente pesquisa visa romper com esse pressuposto ao estudar um evento regional situado na Zona Norte do Rio de Janeiro.

Utilizando o jornal *Ultima Hora*, a pesquisa almeja analisar a seção do periódico chamada “*Fala o povo na Ultima Hora*” especificamente os momentos onde é mencionado, no bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, o IAPC— Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários— de Del Castilho. Escrevo sobre o bairro que cresci e vivo até os dias de hoje, pois tenho como um de meus objetivos desmistificar o senso comum muitas vezes repetido nas ruas da região de que “tudo que hoje se tem no IAPC foi dado pelo presidente Getúlio” ou “entregue ao trabalhadores em um gesto altruísta”¹. Distanciando-me do juízo de valor e de análises morais, o estudo das reivindicações populares dos moradores de Del Castilho no jornal *Ultima Hora* expõe o caráter combativo dos moradores da região e esclarece certas interpretações maniqueístas da História.

A fins de esclarecimento, é de suma importância o entendimento do agente político “imprensa” enquanto uma figura estruturante do meio, no entanto, ao mesmo tempo, estruturada pela realidade que a cerca². Dessa forma, é justificado o distanciamento acadêmico da noção de que o *Ultima Hora* era apenas um braço discursivo do governo.³ O jornal atuava em consonância com o governo, como será exposto ao decorrer do trabalho, contudo tinha seus interesses e metas particulares⁴ que se destacavam além de sua função de agente articulador da relação políticos-

1 Avelar, Ana Emília Cunha, and Nome do Orientador. "CIDADANIA: CONQUISTA E CONCESSÃO."

2 Becker, Pâmela Chiorotti. "Entre a autonomia e o alinhamento: o trabalhismo e o PTB nas páginas do *Ultima Hora* (1951-1954)." *História Social* 19.27/28 (2024): 517-545.

3 Pereira, Caio César Cuozzo. "O xadrez dos abutres: práticas políticas nas notícias policiais do jornal *Última Hora* durante o governo Getúlio Vargas (1951-54)." (2020).

4 Serrano, Mateus Henrique. "(E) leitores e a última hora (1951-1953): entre a propaganda varguista e a responsabilidade com o leitor." (2021).

povo. Para além disso, o trabalho busca valorizar os esforços dos moradores de Del Castilho que, em meio a um embate político no Estado da Guanabara, usaram o jornal como um porta-voz para reivindicar melhorias na região.

Na elaboração da pesquisa e também no decorrer do trabalho utilizei o método de análise de conteúdo Bardin que me auxiliou na elaboração de um dossiê completo e organizado sobre as menções de Del Castilho no jornal *Ultima Hora* nos anos de 1951 até 1954.⁵ A unidade de registro utilizada para basear a seleção são as menções a palavra “Del Castilho” no jornal estudado. Após a busca e separação, o método indica a categorização dos recortes de jornais que nos auxiliaria na interpretação e na relação da reivindicação com a mudança material na região de Del Castilho.

O objetivo do trabalho é expor o papel dos moradores do IAPC de Del Castilho nas conquistas de melhorias para a região, que conta hoje com escolas, fácil acesso a diversos meios de transporte, distribuição de água e luz, além da garantia de lazer, com a presença de praças e shoppings.

Ao analisarmos os problemas presentes da região podemos inferir que a luta travada pelos primeiros moradores do conjunto no início da década de 50 ainda está longe de acabar. A relevância do tema estudado está em expor a luta dos primeiros moradores por cidadania com o intuito de inspirar, não apenas quem vive em Del Castilho, mas toda pessoa que busca mudança e melhorias na região que vive. Dessa forma, contribuo para o meio da história regional ao expor a causa que, vindo antes de mim, me permitiu ter dignidade e condições para hoje acessar uma Faculdade Federal.

No primeiro capítulo almejo contextualizar os principais atores políticos da época: a imprensa, os trabalhadores de Del Castilho e os representantes políticos. O valor do jornal *Ultima Hora* para todo o meio jornalístico é de suma importância para a compreensão do impacto das reivindicações dos trabalhadores nas páginas do jornal. No segundo capítulo, além de adentrar mais no corpo documental do trabalho, apresentarei fontes que comprovam o impacto do jornal *Ultima Hora* na região de Del Castilho. Além disso, a ligação de Getúlio Vargas e Samuel Wainer— fundador do *Ultima Hora*— revela a importância do estudo acerca da política carioca.⁶

5 BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011,

6 Wainer, Samuel, and Augusto Nunes. "Minha razão de viver: memórias de um repórter."(1987).

Ainda no primeiro capítulo será exposto as questões políticas que permeiam o Estado da Guanabara e como, no meio das disputas, a população do IAPC de Del Castilho reivindicava seus direitos, pressionando os políticos e conquistando melhorias para a região. O estudo sobre o Rio de Janeiro durante o retorno de Vargas à presidência— 1951 até 1954— contempla dois prefeitos (João Carlos Vital e Dulcídio do Espírito Santo Cardoso) e um governador (Amaral Peixoto). A forte oposição política a Vargas e seus aliados transformou o Rio de Janeiro em um complexo barril de pólvora. No segundo capítulo o estudo política será pautada na análise dos alvos das reivindicações, almejando sempre o comparativo dos acontecimentos da grande esfera política com os objetivos regionais dos moradores do IAPC de Del Castilho

Para encerrar o primeiro capítulo busco contextualizar a região de Del Castilho como um local já habituado com a imprensa e organizado socialmente por dois meios: o futebol, com a consolidação do “*Del Castilho Futebol Clube*”⁷, e a Igreja de São Sebastião que proporciona diversas festas e missas na região desde a década de 20. A utilidade dos meios de organização social está na capacidade de, a partir deles, construir o vínculo de comunidade e com isso noções de cuidado e preservação do espaço. Conclui-se, no segundo capítulo, que a luta dos moradores de Del Castilho não deve ser interpretada como uma concessão dos políticos e sim como uma conquista dos trabalhadores que há anos viviam, se divertiam e lutavam pelo seu bairro.

Ao final do trabalho entende-se que a conquista material dos trabalhadores não deve ser entendida como uma concessão dos políticos à população. A luta representada no trabalho a seguir pavimentou caminhos para que milhares de pessoas pudessem viver em uma região digna com acesso a lazer, transporte e educação além de muitos outros benefícios. Se faz de suma importância, a partir dessa pesquisa, o entendimento de que ainda existe mais para se buscar e que com organização e estratégia é possível almejar mudanças significativas. Conclui-se que, com o afastamento das noções maniqueístas da história, a dialética política que acontecia entre os trabalhadores e os políticos era mais do que um jogo de manipulação.

7 Malaia, J. "O processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro: dos subúrbios à Zona Sul. A inserção de negros, mestiços e brancos pobres na economia da Capital Federal (1914-1923)." *Leituras de Economia Política* 13 (2008): 125-155.

2. A TRINDADE DOS ANOS 50: TRABALHADORES, POLÍTICOS E A NOVA IMPRENSA.

Com o fim da segunda guerra mundial e o aprofundamento das grandes potências na Guerra Fria os países periféricos precisavam se posicionar. A aliança do Brasil com o bloco capitalista foi encabeçada pelo Governo de Eurico Gaspar Dutra, que foi eleito depois da derrubada do Estado Novo, regime ditatorial varguista. A saída de Vargas da presidência está intimamente ligada com a posição geopolítica do país e os interesses do capital estrangeiro no Brasil. Dessa forma, mesmo Dutra sendo eleito se aproveitando em partes da reputação de Getúlio Vargas seu governo enfrentou problemas ligados a duplicidade ideológica, pois de um lado existia o apelo a perpetuação do desenvolvimentismo varguista e do outro a obrigação com as elites econômicas de iniciar as políticas econômicas liberais.⁸

Se faz necessário entender que mesmo Vargas saindo do poder como um ditador uma boa parcela da população ainda o apoiava. Uma parte desse grupo pode ser encontrada no movimento “Queremistas”, um grupo político que manifestava o desejo de ter Getúlio governando o país.⁹ Por mais que Dutra também ligasse sua imagem ao trabalhismo varguista, muitos posicionamentos econômicos como o distanciamento da narrativa de soberania nacional, ao permitir a entrada do capital estrangeiro, e o alinhamento ao bloco capitalista, sem nenhum tipo de recompensa iminente, enfraqueceu sua imagem política.¹⁰

Certos intelectuais condicionam como um dos fatores para o fim do Estado Novo a crescente mobilização popular que assustava as elites da época, no entanto a ascensão de Vargas à presidência na década de 50 ocorre pelo forte apoio popular. Ao afirmar que o povo subiria com ele as escadas do Catete uma vez que fosse eleito, Getúlio Vargas dizia em sua campanha que governaria para o povo, para os trabalhadores. Para pensar essa relação entre Vargas e os trabalhadores, fazemos uso da noção de trabalhismo desenvolvido por Angela de Castro Gomes em “A Invenção do trabalhismo”.¹¹

⁸Ferreira, Jorge, e Lucília de Almeida Neves Delgado. O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática-vol. 3: Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Editora José Olympio, 2019.

⁹ DE MACEDO, M. R. Trabalhadores e Cidadania no Brasil.

¹⁰ Moura, Gerson. O alinhamento sem recompensa: a política externa do governo Dutra. EDUSP, 2022.

¹¹ de Castro Gomes, Angela. INVENÇÃO DO TRABALHISMO, A ED. 3. Editora FGV, 2015.

O governo Vargas (1951-1954) será analisado neste capítulo a partir da sua relação com a vida dos trabalhadores cariocas. No entanto, essa relação dialética que Vargas constitui com os trabalhadores durante a sua vida política não pode excluir um agente fundamental para entender as dinâmicas de poder da época, a imprensa.

2.1 A NOVA IMPRENSA SURGE!

Os anos 50 são marcados pela forte narrativa desenvolvimentista. Os anseios à modernização traziam consigo o estímulo à urbanização, industrialização e desenvolvimento da economia nacional. O crescimento do nacionalismo junto da valorização do “popular” culminou em uma adesão de parte da imprensa aos projetos políticos vigentes. Dessa forma, na década de 50, grupos como sindicatos, partidos políticos e até a imprensa caminharam juntos em defesa do desenvolvimento nacional. No entanto, o que tange a imprensa, boa parte do ímpeto desse grupo se concentrava no retorno da democracia e no restabelecimento da liberdade de expressão para a mídia.¹²

Mesmo que a imprensa caminhe junto no discurso de desenvolvimento nacional a figura de Getúlio Vargas ainda não era bem vista no meio da comunicação. A má fama de Vargas vem da forte censura que a ditadura do Estado Novo aplicou nos veículos de imprensa que culminou no completo apagamento midiático de sua candidatura nos jornais. Pouco se falava do retorno de Vargas às eleições nas folhas dos jornais e o que se falava era em tom negativo. Foi nesse contexto que Getúlio Vargas estimulou Samuel Weiner a fundar o jornal “Ultima Hora”, peça fundamental para entender a eleição, o governo e o fim trágico de Getúlio. Em sua autobiografia Samuel Wainer registrou a gênese da campanha de Vargas e a ausência de cobertura midiática

A campanha do candidato Getúlio Vargas começou a 12 de agosto de 1950 com um imenso comício da Esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro, e duraria 51 dias. Nesse período, o estado-maior getulista percorreria as principais cidades do país a bordo de dois aviões – a ‘boate voadora’ de Ademar de Barros e um outro cedido pela Cruzeiro do Sul. Encarregado de cobrir a campanha para os Diários Associados, incorporei-me à comitiva. E constatei, um tanto perplexo, que não havia outros jornalistas a bordo. A grande imprensa parecia decidida a silenciar sobre os passos do ex-ditador. Um e outro repórteres apareceriam em determinados comícios, mas não havia jornalistas empenhados na cobertura integral. Eu era o único. Nessa

12 RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 50. 2000.

condição privilegiadíssima, viveria uma das mais apaixonantes aventuras da minha vida. (WAINER, 1988, p. 35).¹³

A imprensa na década de 50 correspondia aos anseios modernos de seu tempo e se atualizava, deixando práticas antigas para trás, adaptando-se ao novo momento que o Brasil se encontrava. De acordo com Ana Paula Goulart, a imprensa na década de 50 passou pela transição entre a exposição da opinião dos jornalistas para a divulgação objetiva dos fatos de determinado evento.¹⁴ Alguns autores afirmam que essa transição tem relação com viés econômico e a consolidação de um “Jornalismo Empresarial” que, visando atender uma parcela maior de público, apagava de suas páginas opiniões que poderiam diminuir as vendas do jornal.

Na década de 50, inicia-se um processo de autonomização do jornalismo em relação à literatura. A imprensa deixa de ser definida como um espaço do comentário, da opinião e da experimentação estilística e começa a ser pensada como um lugar neutro, independente. O jornalismo não é mais visto como um gênero literário de apreciação de acontecimentos (como o havia definido Alceu Amoroso Lima). Passa a ser reconhecido como um gênero de estabelecimento de verdades. (GOULART, 2000, p. 30)

No entanto, a transição não ocorreu de forma abrupta e muito menos rejeitou todo o legado do estilo jornalístico anterior, alguns títulos continuaram com fortes posicionamentos políticos enquanto outros tentavam buscar uma neutralidade privilegiando o aspecto econômico como forma de simular essa neutralidade. Nos títulos que expunham um posicionamento político, o jornal Tribuna da Imprensa de Carlos Lacerda se destacava por travar uma verdadeira cruzada contra Getúlio Vargas enquanto o jornal Última Hora de Samuel Wainer trazia em suas páginas apoio ao candidato e posteriormente presidente Getúlio Vargas.

Os nomes de Carlos Lacerda e Samuel Wainer foram citados por que para mensurar o impacto de um jornal na sociedade não devemos nos ater exclusivamente ao número de vendas. Para entender seu valor se faz necessário compreender diversos fatores como o peso político ideológico, a relação com o governo vigente, a relevância jornalística, estrutura empresarial e sua ligação com o seu público.¹⁵

13 WAINER, Samuel; NUNES, Augusto. Minha razão de viver: memórias de um repórter. 1987.

14 RIBEIRO, 2000, op. cit. p. 142

15 RIBEIRO, 2000 op. cit. p. 59

2.1.2 A IMPRENSA CARIOCA E OS SUBÚRBIOS

A tese de doutorado em Comunicação da jornalista e historiadora Ana Paula Goulart Ribeiro, publicada em 2000 e intitulada *Imprensa e História do Rio de Janeiro nos anos 50*, permite sintetizar as transformações ocorridas no jornalismo brasileiro durante aquela década, destacando como a crescente influência do modelo norte-americano impulsionou mudanças estruturais na organização da imprensa carioca. A autora demonstra que esse processo envolveu tanto a adoção de novas técnicas de apuração e redação quanto a redefinição das funções sociais do jornal, evidenciando um movimento de modernização que afetou profundamente a forma de produzir e difundir notícias na cidade.

Durante os anos 1950, os jornais passaram a se dividir em dois grandes grupos: os matutinos e os vespertinos. Os matutinos eram disponibilizados logo nas primeiras horas do dia, apresentavam maior número de páginas e traziam textos com análises mais extensas e forte carga opinativa. Já os vespertinos circulavam a partir das 11 horas e buscavam oferecer rapidamente as informações mais relevantes, reduzindo a pessoalidade e priorizando clareza, objetividade e concisão. Essa diferenciação expressava não apenas distintas estratégias editoriais, mas também novas demandas de leitura e consumo de informação no espaço urbano carioca.¹⁶

De acordo com o Anuário Brasileiro de Imprensa (1950-1957) e o Anuário de Imprensa, Rádio e Televisão (1958-1960) o jornal matutino com maior tiragem na década de 50 foi o jornal *O Dia* com um total de aproximadamente 825 mil exemplares, na segunda posição o jornal *Correio da Manhã* se destaca com 430 mil exemplares. No âmbito dos jornais vespertinos o destaque vai para o jornal *O Globo* com cerca de 945 mil exemplares e em segundo lugar o jornal *A notícia* com aproximadamente 649 mil exemplares comercializados. Vale ressaltar que os números citados são uma estimativa produzida baseado no cálculo daquilo que permeia a produção editorial.¹⁷

No entanto, como já foi evidenciado no texto, a tiragem do jornal, por mais que tenha sua importância, não pode ser considerada fator exclusivo para determinar a relevância de uma publicação. Uma das maiores comprovações da

16 RIBEIRO, 2000 op. cit. p. 60

17 RIBEIRO, 2000 op. cit. p. 63

valorização de outras facetas da publicação jornalística pode ser encarada ao confrontarmos a tiragem do jornal *Tribuna da Imprensa* e seu impacto sócio-político para o Rio de Janeiro. Este periódico que somava pouco mais de 200 mil exemplares vendidos durante a década de 50, porém, mesmo com um número pouco expressivo, Carlos Lacerda, o dono do jornal, ganharia visibilidade devido ao seu forte posicionamento contra o governo.

A autora Ana Goulart em sua tese produziu uma tabela baseando-se novamente no Anuário Brasileiro de Imprensa onde ela alinha os jornais lançados em 1954 em quatro grupos: A favor do governo; Contra o governo; Neutros; Partidários. Dos 16 veículos listados, oito posicionavam-se contra o governo, incluindo jornais influentes como *Correio da Manhã* e *Tribuna da Imprensa*. Em contraste, apenas quatro publicações (*A Noite*, *Última Hora*, *Correio da Noite* e *O Radical*) alinhavam-se a favor do O governo, enquanto três (*O Jornal*, *Diário da Noite* e *O Globo*) mantinham neutralidade além do partidário jornal intitulado “*Imprensa Popular*”.

Por mais que a tabela tenha sido produzida se baseando no final do governo Vargas e no ápice da crise política, alguns jornais mencionados tem seu posicionamento mantido do começo até o fim do governo. Por exemplo, vemos os jornais *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora* ocupavam os extremos no que tange a oposição e o apoio ao governo Vargas respectivamente. Dessa forma, o posicionamento ácido da *Tribuna da Imprensa* somado ao valor de Carlos Lacerda e da oposição política em relação a Vargas serviu para impulsionar o jornal mesmo com as baixas tiragens registradas.

Os embates dos dois jornais não podem ser resumidos em simples discordâncias políticas, na tese de mestrado em História Política de Thársyla da Cunha, são apresentados com mais detalhes os acontecimentos que antecedem as rivalidades em páginas dos dois veículos de imprensa.

As origens da rivalidade entre Lacerda e Wainer estão na década de 1940. Após ser expulso do PCB, acusado de traição, Lacerda passou uma fase muito difícil de sua vida profissional, atraiu má fama e não conseguia trabalho. Naquele momento, ele podia contar com o apoio de Wainer, um amigo muito próximo, que o levava ao convívio de sua família e admirava seu trabalho. Wainer estava, a essa altura, dirigindo a *Revista Diretrizes* e, acompanhando as dificuldades do amigo, o convidou para trabalhar com ele, porém logo surgiria um problema. Lacerda sempre teve como principal característica seu temperamento inflamado e críticas ofensivas, isso se mostrou exacerbado durante seu trabalho em *Diretrizes*, ao dirigir comentários agressivos a alguns ícones da época, como: o poeta Jorge de Lima, o pintor Cândido Portinari e o escritor Mario de Andrade, causando descontentamento entre os

companheiros de redação. Diante de tal constrangimento, Wainer precisou dispensá-lo. (CUNHA, 2017 p. 39)

Dessa forma conseguimos entender que a rivalidade midiática era fruto de embates pessoais que tinham suas raízes em desentendimentos do passado. No entanto, por mais que as disputas tivessem diversos motivos, pouca importância social tem se não impacta a realidade da população. A forma como esses dois jornais vão alcançar a população perpassa também a história da imprensa carioca por se tratar de uma reformulação editorial inspirada no modelo jornalístico norte-americano.

A capilaridade editorial dos jornais mencionados neste estudo depende de diversos fatores, sendo o principal deles o público-alvo. A relação antagonista entre os periódicos nos ajuda a compreender melhor esse público. O jornal *Última Hora*, por exemplo, tinha como objetivo aproximar Vargas dos trabalhadores, utilizando a imprensa — já desgastada à época — como instrumento de reconstrução desse vínculo. Em contrapartida, *A Tribuna da Imprensa* se posicionou como uma voz de oposição, mantendo viva a resistência ao governo varguista. Apesar das diferenças ideológicas, ambos os jornais concentravam seus esforços em alcançar os trabalhadores, cujo principal polo urbano à época se localizava nos subúrbios cariocas.

O subúrbio do Rio de Janeiro teve o seu desenvolvimento atrelado à expansão ferroviária. Três grandes linhas determinaram o desenvolvimento das áreas suburbanas sendo elas a Estrada de Ferro Dom Pedro II que originou Méier, Engenho de Dentro, Cascadura e Madureira; Ferrovia Leopoldina que ligava Leopoldina, Brás de Pina, Bonsucesso, Olaria e Ramos; Estrada de Ferro Central do Brasil que culminou nos bairros de Del Castilho, Jacarezinho, Pilares, Rocha Miranda e Barros Filho.

A íntima ligação dos subúrbios com as linhas férreas atreladas ao desenvolvimento fabril evidencia o modo como essas regiões foram historicamente povoadas por trabalhadores. Com isso, compreendemos que os subúrbios se tornaram um dos espaços mais estratégicos na disputa pela opinião pública. Tanto a *Tribuna da Imprensa* quanto *Última Hora* se concentraram em atender essas regiões, contudo, a forma utilizada os distingue. A seguir vamos nos aprofundar um pouco mais no jornal *A Última Hora* entendendo sua história e importância para a vida social carioca.

2.1.3 ÚLTIMA HORA - HISTÓRIA E RELAÇÃO COM O SUBÚRBIO CARIOCA.

Vinculado inicialmente ao jornal *Diário dos Associados*, Samuel Weiner acompanhou e divulgou toda a campanha presidencial de Vargas sozinho. O distanciamento e o pacto de silêncio da imprensa em relação ao ex-ditador resultou na necessidade de um veículo midiático disposto a assumir o lado de Getúlio Vargas. O jornal que seria um forte aliado de Getúlio durante seu mandato foi inaugurado no dia 12 de junho de 1951 e comandado por Samuel Wainer recebeu o nome de *Última Hora*. Sem mascarar o viés partidário do presidente vigente, logo na primeira edição temos na capa do jornal uma carta do presidente para Wainer.¹⁸

“Prezado amigo Samuel Wainer, Venho agradecer-lhe a carta que me enviou e na qual me comunica o próximo lançamento de seu jornal Última Hora. Fazendo votos pelo completo êxito desse empreendimento, que há de constituir, por certo, um novo marco de progresso na imprensa brasileira, aprez-me dizer-lhe que muito espero de um jornalista de seu valor, sereno, inteligente, objetivo, sempre capaz de bem, escolher os assuntos, expô-los com clareza, simplicidade e elegância, sentindo o que diz e sabendo dizer o que sente. Na realidade gosto de ser interpretado, combatido, discutido ou louvado por espíritos isentos e desinteressados que sabem enaltecer, nos homens públicos, os atos merecedores de elogio, criticar, quando precisam ser esclarecidos ou corrigidos ou censurar quando são reprováveis ou errôneo...” (ÚLTIMA HORA, 12 jun. 1951, p. 1)

A carta do presidente na capa do jornal com elogios a Wainer e a qualidade técnica após a reformulação jornalística no Rio de Janeiro foram eixos que estabeleceram para *Última Hora* um excelente começo. A historiadora Patricia Padovani em sua dissertação de mestrado “*Última hora: uma tribuna do governo e dos trabalhadores.*” analisou como o jornal serviu de ponte para uma relação dialética entre trabalhadores e governos. Em determinado momento, a autora descreve certas práticas editoriais que garantiram ao jornal uma capilaridade social.

Para atingir, em especial, as classes mais baixas da população, Wainer utilizou técnicas de sedução do público como a exploração de temas sensacionalistas e de gosto popular como “sexo, crime e esportes” em meio à cobertura política. Como mostra Goldenstein, direcionadas para um público diversificado, as técnicas da indústria cultural foram adaptadas aos objetivos políticos do jornal que passou a apresentar um conteúdo capaz de atender aos diferentes tipos de interesses. Desta forma, notícias de cunho econômico e político eram misturadas a colunas sociais e de crítica literária, de artes plásticas, de cinema, matérias sobre esportes, polícia, entre outros assuntos. Manchetes sensacionalistas, reivindicações da classe trabalhadora, denúncias sociais e os chamados tribunais populares construíram a conexão de Última Hora com as classes populares,

¹⁸ÚLTIMA HORA. Última Hora. Rio de Janeiro, ed. 1, p. 1, 12 jun. 1951. Disponível na: Hemeroteca Digital Brasileira Acesso em: 12 set. 2024.

principalmente, a classe trabalhadora. Promoções, folhetins, histórias em quadrinhos, fofocas do rádio, a cobertura esportiva e o uso da linguagem popular foram alguns dos artifícios utilizados para consolidar esta relação. (PADOVANI, 2016, p. 27)¹⁹

Um dos elementos cruciais para o fortalecimento do vínculo do Última Hora com os seus leitores foi o valor que o jornal deu à opinião popular. Logo nas primeiras edições é divulgada as urnas que serviam para a população enviar suas reclamações ao jornal que poderiam ser divulgadas na próxima edição. Denominada posteriormente como “Fala o povo na Última Hora” , a sessão serviu como uma vitrine de reclamações da população e, aliado ao crescimento do jornal, uma complexa arma política.

Na segunda página da primeira edição já estavam presentes as informações necessárias para o envio das reclamações. Os locais contemplados com a urna de acordo com o jornal foram “ESTAÇÃO PEDRO II DA CENTRAL DO BRASIL; ESTAÇÃO DA CANTAREIRA PARA NITEROI; ESTAÇÃO DA LEOPOLDINA” além da urna é disponibilizado um número de telefone denominado “PATRULHA DA ÚLTIMA HORA”. A predileção por estações de trem e a urna colocada em Niterói expõe respectivamente o interesse de atingir um público trabalhador e expandir seu público alvo para além da base carioca.

Para concluir, entendemos que o jornal *Última Hora* tinha como seu objetivo aproximar-se da classe trabalhadora e fazer com que eles voltassem a apoiar com ânimo o presidente vigente da época Getúlio Vargas. No entanto, os meios que o jornal utilizou para reatar esse vínculo não deve ser interpretado de maneira simplista. Visando aprofundar os estudos na relação intermediada pelo jornal, busco no próximo capítulo traçar um panorama sobre a classe trabalhadora carioca e as questões mais pungentes que os cercavam na época.

3. O SUBÚRBIO NO CENTRO - IAPC DE DEL CASTILHO E SUAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.

Uma das obras de referência quando debatemos sobre classe trabalhadora é o livro do historiador inglês Edward Palmer Thompson chamado “A formação da classe operária inglesa” dividido em três volumes o autor busca em seus livros entender os fatores que culminaram na constituição da classe proletária na

¹⁹ Padovani, Patrícia Ribeiro dos Reis. Última Hora: uma tribuna do governo e dos trabalhadores. Diss. 2016.

Inglaterra. Distanciando-se de leis rígidas e formulações deterministas, Thompson ao longo de seus livros abordará como os operários conseguiram mediante a exploração econômica e opressão política constituir uma identidade proletária e por consequência formas de resistência à opressão. A citação do doutor em História Alexandre Fortes retirada de seu texto “Miríades por toda a eternidade”²⁰ publicado na revista “Tempo Social” consegue sintetizar de maneira simples porém, aos meus olhos, correta a obra de Thompson.

“A formação” permanece instigante, entre outros motivos, por não oferecer uma teoria das classes sociais e por não apresentar os trabalhadores como sujeitos predestinados da redenção da humanidade, mas sim por oferecer uma narrativa na qual seres humanos explorados e oprimidos por forças econômicas e políticas avassaladoras vivenciam a destruição do seu modo de vida e dos seus valores e, por vias diversificadas e não raro contraditórias, pouco a pouco constroem uma nova cultura, estabelecem sua presença coletiva e diferenciada como um novo divisor de águas no cenário nacional de uma potência capitalista hegemônica e legam à posteridade valores políticos revolucionários de impacto duradouro. (FORTES, 2006 p.12)

No segundo volume, Thompson detalha o surgimento da classe operária durante a Revolução Industrial. Ele explora diversos aspectos desse processo, como as condições de vida dos trabalhadores, a influência da religião e a forma como o tempo livre era utilizado. Adentrando nos capítulos do livro, determino como fundante para o entendimento teórico dessa pesquisa o que Thompson explora no capítulo 2 ao abordar a condição de vida dos trabalhadores. Thompson afirma que a precariedade das condições de existência da classe trabalhadora é um reflexo da exploração econômica do sistema capitalista.

O estudo da classe operária inglesa por parte de Thompson não pode ser generalizado e utilizado como verdade no estudo de outro casos. Devido a isso, busco na obra “A invenção do trabalhismo” de Ângela de Castro Gomes, uma interlocução para pensar os trabalhadores brasileiro e cariocas. Outra pesquisa que servirá como base para o entendimento da classe trabalhadora carioca é a tese de doutorado “Os trabalhadores e a cidade: A experiência dos suburbanos cariocas (1890 - 1920)” escrita por Cristiane Miyasaka.”

Miyasaka argumenta que os trabalhadores cariocas estavam cientes da situação que os circundava. No segundo capítulo de sua tese a autora apresenta os

20 FORTES, Alexandre. " Miríades por toda a eternidade": a atualidade de EP Thompson. Tempo social, v. 18, p. 197-215, 2006.

embates travados entre a população e o poder político, cuja pauta era a busca por moradia digna. Miyasaka afirma que devido ao contexto abolicionista, o incentivo à imigração, o crescimento demográfico, os surtos epidêmicos e as precárias condições sanitárias da urbe carioca, a escassez de moradia se tornou algo cada vez mais comum. ²¹Além do exposto, existe uma afirmação teórica de Miyasaka que se faz de suma importância para o desenrolar desta pesquisa.

“A experiência de viver nos subúrbios, além de ser caracterizada pelos problemas habitacionais que foram abordados ao longo desse capítulo, também poderia propiciar a construção e o fortalecimento de redes de relacionamento que se formavam a partir da participação em diversas associações que existiam nessa área da cidade.” (MIYASAKA, 2016, p 166)

Baseando-se na citação é possível compreender que mesmo em contexto de crise urbana, os trabalhadores suburbanos, conseguem se organizar. Ao centralizarmos nosso olhar no bairro de Del Castilho, percebemos como essas formas de organização servirão futuramente como arma política para a conquista de suas reivindicações. A consolidação então de uma classe proletária que, se agrupando nos subúrbios, se utiliza das organizações sociais formuladas por si mesmos para reivindicar direitos deve ser reconhecida como uma forma de luta e resistência dos trabalhadores independente da forma que essa organização apresenta.

3.1 DEL CASTILHO - UM SIMPLES BAIRRO DO SUBÚRBIO

Devido à carência de bibliografias que tratem especificamente do bairro de Del Castilho no período estudado, a pesquisa passa a assumir relevância justamente por preencher essa lacuna na produção sobre o subúrbio carioca. Assim, utilizarei como base fontes primárias, como jornais e revistas da época, cujo uso adequado não compromete a investigação. Ao contrário, evidencia-se uma fragilidade historiográfica que reforça a importância de estudos voltados não apenas para Del Castilho, mas para uma análise mais minuciosa dos bairros que compõem o subúrbio do Rio de Janeiro. É a partir desse tipo de investigação que se torna possível tensionar as interpretações gerais da história e recuperar trajetórias frequentemente relegadas ao esquecimento.

21 MIYASAKA, Cristiane Regina et al. Os trabalhadores e a cidade: a experiência dos suburbanos cariocas (1890-1920). 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História). Campinas: Unicamp.

Mesmo que o foco do trabalho, no que tange à imprensa, seja o jornal *Última Hora*, visando desenvolver a história do bairro de Del Castilho, apoiarei minha análise também em outras publicações que circularam no Rio de Janeiro durante o início do século XX. A análise crítica dessas fontes busca evidenciar a complexidade histórica do território e de seus moradores, reconhecendo suas lutas e resistências. Dessa forma, os moradores de Del Castilho são tratado como sujeitos históricos, e não como mero pano de fundo.

Nos estudos sobre a formação do bairro de Del Castilho, dois fatores se destacam como determinantes para sua organização habitacional. O primeiro é a linha férrea da Estrada de Ferro Central do Brasil, já mencionada anteriormente, que impulsionou o crescimento populacional em seu entorno e, por consequência, promoveu o desenvolvimento de outras áreas da região. Com isso, o bairro passou a contar com feiras livres, comércio local, novas moradias e uma população majoritariamente composta por negros e nordestinos — trabalhadores da indústria que atuavam nas proximidades.²²

A indústria representa o segundo fator de destaque na estruturação do bairro. A Fábrica de Tecidos Nova América, de capital inglês, operou entre 1925 e 1991, atraindo trabalhadores que se estabeleceram tanto em Del Castilho quanto no bairro vizinho de Maria da Graça. Este último também passou a abrigar outras unidades industriais, como a Marvin (fábrica de parafusos), em 1919, e a General Electric (fábrica de vidros), em 1921.²³ Enquanto Del Castilho crescia de forma espontânea e sem planejamento estatal, Maria da Graça passou a receber uma ocupação mais direcionada: em 1925, a *Companhia Imobiliária Nacional* iniciou a divulgação e venda de casas no bairro. Assim, evidencia-se a diferença nos processos de urbanização entre os dois territórios — um marcado pela ação direta do capital industrial e outro pela intervenção de empreendimentos imobiliários.²⁴

Contudo, mesmo sem o apoio estatal ou de uma empresa privada, o bairro de Del Castilho teve sua base estabelecida nas diversas formas populares de representação e no fortalecimento da região com outros bairros do subúrbio carioca. Em um encontro dos dois fatores citados temos, de acordo com o jornal *"Gazeta de*

22 DE ARAÚJO MAIA, João Luis; DE LA TORRE CHAO, Adelaide Rocha. Subúrbio carioca: conceitos, transformações e fluxos comunicacionais da cidade. *Conexão-Comunicação e Cultura*, v. 15, n. 29, 2016.

23 DE ALMEIDA ABREU, Maurício. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Iplanrio, 1987.

24 SILVEIRA, Marcelo da Rocha. As casas populares e a formação do subúrbio carioca. **Seminário Docomo Brasil**, v. 8, 2009.

Notícias”, a adesão do time de futebol “Del Castilho Football Club” na segunda divisão da Associação Athleticana Suburbana em 1915²⁵

Mesmo sem destaque como os times que despontavam na Liga Metropolitana, o futebol se tornou algo de muita estima no bairro. Conforme pesquisamos em outros jornais, entendemos que o “Del Castilho F.C” foi um time que figurou nas disputas do futebol suburbano do Rio de Janeiro. No jornal *Tico-Tico*, voltado para o público infantil, existem registros de até mesmo o Del Castilho Football Club tinha um time infantil que disputava com outras equipes do subúrbio carioca.²⁶

No artigo “O football nós podemos jogar”: uma análise sobre o desenvolvimento do futebol fora dos clubes da elite do rio de janeiro.”, escrito pelo historiador Glaucio José Costa Souza podemos entender mais sobre o valor da Liga Suburbana e o esforço dos grupos que se encontravam na segunda divisão.

Ainda nesta ‘Liga Alternativa’, a participação de todos os clubes populares não estava garantida. Esperava-se o cumprimento de alguns requisitos mínimos para tanto, bem como também ocorria na Liga Metropolitana de Sports Athleticos. Se nesta competição existiam barreiras práticas como o desprestígio atribuído à 2ª divisão, que sequer proporcionava um troféu ao seu vencedor, a exigência de aluguéis de campos com o mínimo de condições para um bom jogo, bem como o deslocamento aos estádios dos adversários, eram obstáculos semelhantes que podiam ser encontrados na Liga Suburbana, a qual trazia em sua própria denominação um aspecto mais popular. (SOUZA, 2015, pg. 19)

O Del Castilho Football Club, cobrava uma mensalidade também de 2\$000 e tinha entre seus diretores funcionários públicos, um eletricista, dois trabalhadores do comércio e um operário, o diretor esportivo²⁷. Compreende-se o forte caráter popular do time. O jornal “O Imparcial” traz a notícia de que no ano de 1920 no dia 12 de setembro ocorreu uma festa de inauguração para a praça esportiva, o novo uniforme e a sede do clube.²⁸

Com a expansão fabril em Del Castilho e nos arredores, a chegada de novos operários favoreceu o crescimento do time de futebol local, que passou a

25 GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, n. 268, p. 6, 25 set. 1915. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 de set. 2025

26 O TICO-TICO: jornal das crianças. Rio de Janeiro, n. 496, p. 11, 7 abr. 1915. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

27 MALAIA, J. O processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro: dos subúrbios à Zona Sul. A inserção de negros, mestiços e brancos pobres na economia da Capital Federal (1914-1923). Leituras de Economia Política, v. 13, p. 125-155, 2008.

28 LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

representar não apenas uma forma de lazer, mas também um pilar da identidade coletiva. O historiador E. P. Thompson, ao analisar a formação da classe operária, destaca que o trabalhador não se define apenas por sua atividade produtiva, mas também por sua cultura e formas de sociabilidade. O futebol, nesse sentido, atua como espaço de convivência e reconhecimento, fortalecendo os laços entre moradores e contribuindo para a consolidação de um sentimento de pertencimento ao bairro.

No entanto, como aponta Henri Lefebvre em *A Produção do Espaço*, a constituição de um bairro ultrapassa o campo do lazer.²⁹ A experiência urbana é moldada também pela vivência cotidiana e pela luta por melhorias nas condições de vida. A união entre os moradores, portanto, nasce também da necessidade de enfrentar problemas comuns, como a precariedade dos serviços e da infraestrutura. A matéria publicada pelo Correio da Manhã em 5 de junho de 1931 revela uma das tensões cotidianas vividas pelos moradores de Del Castilho diante de práticas abusivas no mercado de aluguéis. A denúncia feita ao jornal buscava chamar a atenção das autoridades para a vulnerabilidade dos inquilinos do subúrbio, evidenciando um cenário de familiaridade que se manifesta muito antes das mobilizações mais estruturadas que surgiriam nas décadas seguintes.³⁰

O jornal Correio da Manhã foi fundado pelo jornalista Edmundo Bittencourt em 15 de junho de 1901, na cidade do Rio de Janeiro. Publicado diariamente no período da manhã, o periódico destacou-se, conforme aponta Ana Paula Ribeiro, como um dos veículos mais influentes da imprensa nacional nas primeiras cinco décadas de sua trajetória, sendo amplamente reconhecido por seu caráter opinativo. De acordo com Carlos Eduardo Leal, o surgimento do Correio da Manhã pode ser compreendido dentro do cenário político da Revolução Federalista, ocorrida nos primeiros anos da República (1893–1895).

O vínculo do jornal com a política, presente desde sua origem, confere contornos particulares às reivindicações registradas em suas páginas. Ao analisar essas fontes, torna-se possível perceber que os conflitos apresentados refletem tanto tensões internas do cotidiano dos moradores quanto demandas mais amplas dirigidas ao poder público. Essa diversidade de situações evidencia como diferentes

29 CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, n. 1186, p. 5, 5 jun. 1931. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

30 CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, n. 1186, p. 5, 5 jun. 1931. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

tipos de problemas, sejam eles relacionados à convivência comunitária ou à precariedade dos serviços urbanos, encontravam na imprensa um espaço legítimo para ganhar visibilidade. O jornal funcionava como mediador entre experiências individuais, necessidades coletivas e a esfera institucional, revelando as múltiplas dimensões sociais que estruturam a vida em Del Castilho.

A matéria publicada pelo Correio da Manhã em 5 de junho de 1931 revela uma das tensões cotidianas vividas pelos moradores de Del Castilho diante de práticas abusivas no mercado de aluguéis. A denúncia feita ao jornal buscava chamar a atenção das autoridades para a vulnerabilidade dos inquilinos do subúrbio, evidenciando um cenário de insegurança habitacional que se manifesta muito antes das mobilizações mais estruturadas que surgiriam nas décadas seguintes. A publicação desse tipo de queixa mostra que, muito antes das reivindicações coletivas de maior escala, a população de Del Castilho entendia o jornal como espaço legítimo para vocalizar problemas, buscar reconhecimento e pressionar por soluções, seja em questões individuais, seja em demandas mais amplas envolvendo serviços públicos ou agentes privados.³¹

A visita do interventor Pedro Ernesto ao subúrbio de Del Castilho, registrada pelo Correio da Manhã em 14 de abril de 1932, evidencia um momento significativo de interlocução entre a população local e o poder público. Segundo o jornal, “Na ocasião, a população de Del Castilho teve ensejo de expor, livre e claramente, os seus reclamos, os quais foram ouvidos com especial interesse pelo Dr. Pedro Ernesto, que prometeu não descurar da realização de obras reclamadas”. Esse episódio demonstra que, mesmo nos anos iniciais da década de 1930, os moradores já buscavam canais institucionais para expressar demandas relacionadas à infraestrutura e às condições de vida no bairro. A disposição do interventor em ouvir as queixas reforça não apenas a relevância política desses encontros, mas também o papel da imprensa na mediação entre autoridades e comunidades suburbanas.³²

Outro episódio significativo ocorreu em dezembro de 1933, quando a Comissão Executiva de Melhoramentos para Del Castilho enviou ao interventor Pedro Ernesto um telegrama cobrando o cumprimento do prazo estabelecido para a ampliação da linha de bondes da Light até o bairro. No documento, os moradores

31 CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, n. 11453, p. 3, 14 abr. 1932. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

32 CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, n. 11978, p. 3, 16 dez. 1933. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

afirmam confiar que, após anos de espera, as obras fossem finalmente iniciadas, destacando que a conclusão do prolongamento representaria “o melhor presente de Natal para a população de Del Castilho”.³³ Na primeira parte do livro *A invenção do trabalhismo*, Gomes discute justamente essa busca por representação e as disputas ideológicas que atravessam o período. A partir da análise dos jornais e dos clamores populares nas páginas, a hipótese de que existia entre os moradores de Del Castilho, com um vínculo regional muito estabelecido e sem corrente ideológica determinada, a luta por seus direitos.

No próximo capítulo avançarei para a década de 50, após o retorno de Vargas à presidência e a inauguração de um dos jornais mais importantes da década — Última Hora—, os moradores da região de Del Castilho se utilizarão da imprensa como faziam na década de 30 e 40, mas, com as disputas políticas e de projetos econômicos acontecendo no Brasil as reivindicações em um jornal conhecido por apoiar o presidente Vargas ganham mais destaques, principalmente quando são atendidas.

4. A LUTA RECONHECIDA: A VOZ DOS MORADORES DO IAPC DE DEL CASTILHO NAS PÁGINAS DO JORNAL ÚLTIMA HORA

³³ O conjunto IAPI de Del Castilho foi construído na década de 40 próximo ao bairro de Inhaúma. Para mais informações acessar: <https://riomemorias.com.br/memoria/o-iapi-de-del-castilho/>

No presente capítulo serão expostas fontes encontradas no site da Hemeroteca Digital que servem como sustentação para a pesquisa. Comportando grande parte das edições do jornal *Última Hora* dentro de sua base de dados, a Hemeroteca foi peça fundamental para todo desenvolvimento da pesquisa. A aquisição das fontes por meio da busca filtrada me permitiu encontrar, organizar e catalogar centenas de fontes ligadas ao meu tema e estudo. Sendo possível filtrar por ano, região, periódico específico e/ou até por uma palavra ou frase. Dessa forma destino esse espaço para divulgar a plataforma basilar deste trabalho.

A presente pesquisa apresentará as reivindicações dos moradores de Del Castilho de forma cronológica, contemplando o período compreendido entre 1951 e 1954. Essa organização temporal permite acompanhar a continuidade das demandas, identificar mudanças no discurso comunitário e observar como diferentes atores — moradores, lideranças locais e autoridades — se posicionaram ao longo desses anos. Ao estruturar a análise dessa maneira, torna-se possível evidenciar tanto a persistência de problemas cotidianos quanto a evolução das estratégias de mobilização dos habitantes do bairro.

A pesquisa foi realizada de duas formas, a primeira obedecia os seguintes filtros: apenas periódicos do Jornal *Última Hora* RJ, apenas periódicos lançados na década de 50, apenas periódicos que foram distribuídos no estado do Rio de Janeiro, apenas edições que contenham a palavra “IAPC Del Castilho”. A segunda apresentava modificação na palavra buscada foi excluído o IAPC a fins de compreender o impacto do jornal na região de Del Castilho como um todo, além do IAPC de Del Castilho ser mencionado por outros nomes como “conjunto de Del Castilho” ou “conjunto dos comerciários”.

As temáticas serão estudadas durante o recorte apresentado inicialmente, do ano 1951— retorno de Vargas à presidência— até o ano de 1954— ápice da crise política e o fim do governo. A relação da temporalidade escolhida com o recorte geográfico se apresenta nas fontes do trabalho. O jornal *Última Hora*, como já referenciado aqui, se aliava ideologicamente ao governo de Getúlio Vargas em detrimento disso o fortalecimento do vínculo com a comunidade se tornou algo fundamental para a estabilidade e o sucesso do periódico. Dessa forma a sessão Fala o Povo na *Última Hora* foi fundamental para esse objetivo, pois por meio da exposição das reivindicações populares o vínculo de imprensa e população se firmava ainda mais.

No entanto, aqui busco focar o trabalho nas melhorias que os moradores do IAPC de Del Castilho conquistaram por meio dessa forma de luta por direitos. Almejando assim me distanciar das narrativas que menosprezam o papel dos trabalhadores e vinculam as melhorias apenas como benfeitoria dos políticos ou uma concessão burguesa.

4.1 DE LÁ PRA CÁ, O TRABALHADOR PRECISA TRABALHAR

Inaugurado no dia 12 de junho de 1951, o jornal *Última Hora* virou seus olhos para a região de Del Castilho três dias depois de seu lançamento. No dia 15 de junho de 1951 foi publicada a primeira menção a região de Del Castilho pelo jornal *Última Hora*. No título da matéria é enfatizado os Industriários³⁴, que habitam outro local na região de Del Castilho, no entanto no corpo do texto podemos ver referência a outro conjunto construído na região pelo Instituto de Aposentadoria e Pensão, no caso o conjunto destinado aos comerciários.

“Mais de um Instituto de Aposentadoria e Pensões já construiu várias cooperativas em Del Castilho. A população, que cresce consideravelmente, aumentou muito. Acontece que a condução é péssima. Na hora do rush, então, não é possível. Há horas de espera pelo menos. Os trens sobem e não descem. A criação de subestações ainda não permitiu um aumento de trens. A indústria nesta hora precisa de condução decente, deve vir para o Estado, além do aumento do número de trens.”(ÚLTIMA HORA, 15 jun. 1951, p. 6)³⁵

A reclamação indicada no jornal, não apresenta nenhum alvo político, a cobrança é feita mais em tom de pedido do que denúncia das condições. Sinais que indicam essa afirmação são: ausência de detalhamento nos vitimados; ausência de um nome compelido a resolver a situação; o tom propositivo ao final do recorte. Posteriormente, semanas depois do lançamento do Jornal, outra matéria foi publicada com o nome do bairro Del Castilho com menção direta ao conjunto estudado nessa pesquisa— Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários (IAPC).

No Conjunto Residencial do IAPC vive uma população de 5.000 pessoas. Todos, isto é, 60% saem para o trabalho

34 ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, n. 0004, p. 6, 15 jun. 1951. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

35 ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, n. 0012, p. 4, 25 jun. 1951. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

diariamente. Já de madrugada começa a luta do transporte, pois ônibus direto para o centro, só em Cascadura. Porque não existe uma linha de Del Castilho para a Cidade? Pedido de uma comissão de moradores. Transmitimos ao Prefeito João Carlos Vital.(ÚLTIMA HORA, 25 jun. 1951, p. 4)³⁶

O trecho acima retirado da edição 12 publicada em 25 de junho de 1951 demonstra o caráter mais combativo da reivindicação acima. Inicialmente pode-se destacar o detalhamento no trecho “*No Conjunto Residencial do I.A.P.C vive uma população de 5000 pessoas...*”. Expondo o número de pessoas que ali residem eleva o valor da matéria, ao ilustrar a quantidade de pessoas impactadas pelo problema denunciado. As últimas características que consagram a acidez da reportagem é a interrogação no final “*Por que não existe uma linha de Del Castilho para a Cidade*” e o direcionamento da mensagem “Transmitimos ao Prefeito João Carlos Vital.”

João Carlos Vital foi o prefeito indicado por Vargas para liderar o Distrito Federal.³⁷ A exposição do nome de um aliado político em tom acusatório dentro de um periódico que objetivava defender e sustentar ideologicamente o presidente e seu grupo pode parecer algo incongruente, no entanto, para a trajetória do jornal *Última Hora*, se fazia necessário construir um vínculo com os trabalhadores. Dessa forma, o jornal expunha políticos para os leitores e a partir disso certas reivindicações para acalmar o ânimo popular.

As reclamações expostas no jornal se entrelaçam com a corrente trabalhista, visto que boa parte das reivindicações tinham como objetivo facilitar a locomoção dos trabalhadores de suas casas para o trabalho. No livro “O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática-vol. 3” é exposto no capítulo escrito pelo historiador Paulo Vinentini que a postura política do governo Vargas foi estabelecida levando em conta o perfil político que se formava no começo dos anos 50.³⁸ Na tese de mestrado de Patricia Ribeiro Padovani intitulada “ÚLTIMA HORA: UMA TRIBUNA DO GOVERNO E DOS TRABALHADORES” vemos uma citação que expõe o caráter trabalhista do governo.

36 <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/vital-joao-carlos>

37 Ferreira, Jorge, and Lucilia de Almeida Neves Delgado. O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática-vol. 3: Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Editora José Olympio, 2019. pg 203.

38 PADOVANI, Patricia Ribeiro dos Reis. Última Hora: uma Tribuna do Governo e dos Trabalhadores: uma análise sobre a contribuição do jornal para o legado político do trabalhismo. 2016. Diss. Dissertação (Mestrado Profissional)–Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea–CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

“Para Jorge Ferreira, o nome trabalhismo deriva das diversas políticas públicas realizadas por Getúlio Vargas entre 1930 e 1945. Segundo o autor, foi a partir de 1942 que este conjunto de políticas recebeu o nome de trabalhismo. O autor salienta que, durante este período, as expressões trabalhismo e getulismo possuíam o mesmo significado para a população brasileira e que foi nos anos 50 que o projeto trabalhista tornou-se mais consistente no quadro político da época, “em especial pelo crescimento do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)”³⁹

A seguir será divulgado um gráfico produzido com base nos dados disponíveis no site “PORTAL DE DADOS ABERTOS TSE”. O gráfico usa como base as informações das eleições do ano de 1950 no estado do Rio de Janeiro e se concentra em analisar o número de votos dos partidos dos deputados federais e estaduais.

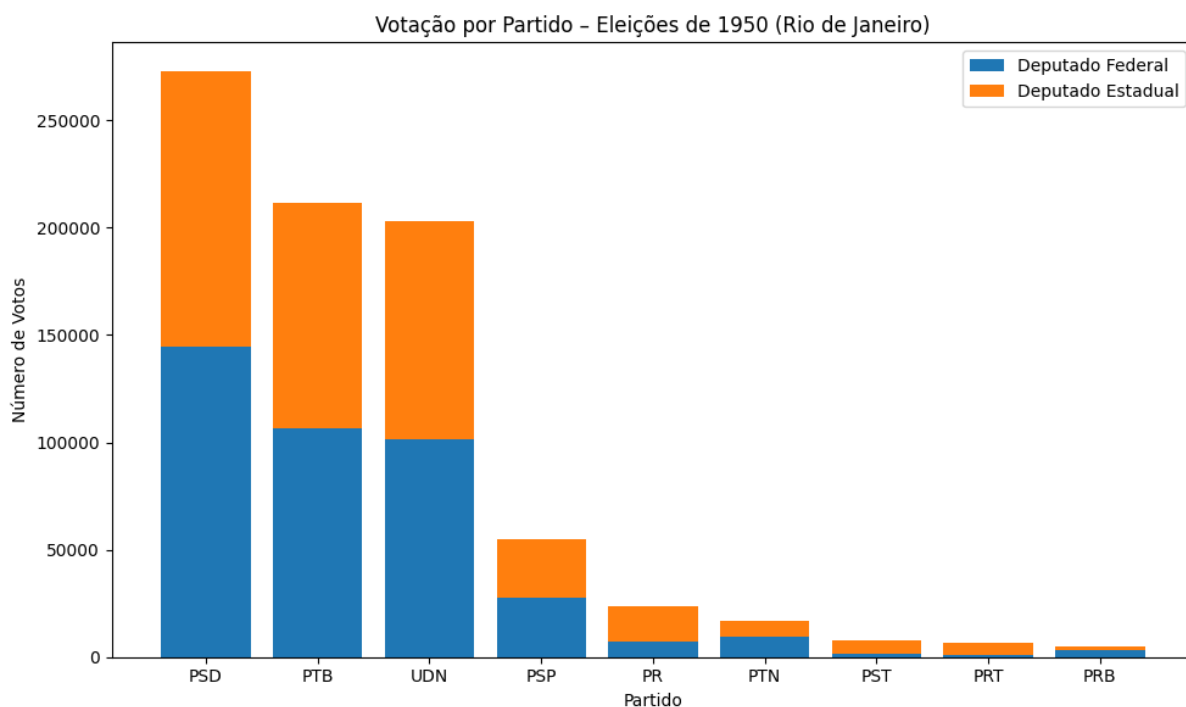


GRÁFICO 1 - AMPLITUDE DOS PARTIDOS NO RIO DE JANEIRO EM 1950

O gráfico evidencia que o Partido Trabalhista Brasileiro ocupava a segunda posição entre os mais votados no Rio de Janeiro, rivalizando diretamente com a UDN, principal força de oposição a Getúlio Vargas no Congresso. Compreender a amplitude e o peso político do PTB no cenário carioca é fundamental para esta pesquisa, pois foi justamente a dimensão alcançada pelo trabalhismo na capital federal que forneceu o contexto no qual os moradores do IAPC de Del Castilho

39 De Carvalho, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Civilização brasileira, 2021.

conquistaram melhorias para o bairro. Não foi possível identificar se esses moradores tinham plena consciência das disputas políticas em curso; entretanto, o simples ato de tornar públicas suas dificuldades por meio dos jornais já revela uma estratégia clara de reivindicação e afirmação de direitos civis.⁴⁰

No livro *“O Capital – Crítica da economia política – Vol. 1”* escrito por Karl Marx é exposto que a Lei Fabril de 1847 foi conquistada pela insistência dos trabalhadores em não abandonar o debate sobre diminuição de horas de trabalho.⁴¹ Partindo para outro contexto, no artigo intitulado *“As diferentes formas de resistência e luta das organizações dos trabalhadores contra a repressão política imposta pela ditadura civil-militar”* escrito por José de Lima Soares foi extraída a seguinte citação.

Foram tentativas fracassadas de intimidação e contenção do movimento, que só se expandia, somando quase 20 mil operários grevistas. A persistência dos trabalhadores provocou uma violenta reação do governo. A polícia militar ocupou as ruas de Contagem reprimindo qualquer tentativa de assembleias e aglomerações operárias. Os patrões aproveitaram para convocar os trabalhadores nas suas próprias casas, sob a ameaça de demissão sumária e por justa causa. Mesmo nesta tensão os operários resistiram ainda alguns dias. Tal demonstração de força e coragem incentivou organizações que se opunham à ditadura, alimentando o sonho de liberdade e justiça social.⁴²(SOARES, 2018, pág 232)

Dois contextos diferentes, contudo a semelhança entre eles é a força da persistência dos trabalhadores que buscam mudanças na estrutura social. Para os trabalhadores ingleses escritos por Karl Marx a persistência era a força que modifica a estrutura pouco a pouco. Agora para o contexto ditatorial abordado por Soares em seu artigo, a persistência ganhava caráter inspirador e motivacional para os outros. Retomando para os moradores de Del Castilho em 1951, a persistência representava um grito constante que nunca parava de soar pelas páginas do jornal. Cerca de um mês depois da última menção do IAPC de Del Castilho reivindicando melhorias no transporte ser publicada, outra foi lançada.

Este é o grito de guerra dos moradores do IAPC de Del Castilho, que vivem malucos sem saber como se arranjar, chegando todo o dia fora da hora em seu emprego e perdendo o dia. E conclui o apelo do sr. Manoel dos Santos: "Será que o

40 MARX, Karl. *O Capital – Crítica da economia política – Vol. I, Tomo 1*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 301 p.

41 Soares, Jose Lima. "As diferentes formas de resistência e luta das organizações dos trabalhadores contra a repressão política imposta pela ditadura civil-militar." OPSIS 18.2 (2018).

42ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, n. 0036, p. 2, 23 jul. 1951. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

prefeito não lê o seu jornal?" — Dr. João Carlos Vital, por favor, não nos deixe mal!".(ÚLTIMA HORA, 23 jul. 1951, p. 2)

Divulgada no dia 23 de agosto de 1951, na coluna "Fala o Povo na Última Hora"⁴³. No trecho acima, pode ser observado mais agressividade, além de novamente o nome de João Carlos Vital, prefeito do Rio de Janeiro, estar sendo citado. É possível perceber também a preocupação do translado novamente ligada ao trabalho, perspectiva comum nas manifestações trabalhistas. A insatisfação é perceptível e se sustenta por meses.

O trecho a seguir foi publicado no dia 24 de novembro de 1951, ""Queremos ônibus! Queremos Feira Livre!" (ass.) "As incansáveis Barnabés sofredoras, moradoras do conjunto IAPC de Del Castilho". Ao Sr. Prefeito, pra ler e disfarçar com um sorriso bem amarelinho!"(ÚLTIMA HORA, 24 nov. 1951, p. 2). As críticas ganharam um tom cômico e além do clamor por ônibus existe a menção de uma das instituições mais importantes para a infraestrutura do bairro de Del Castilho e em especial para os moradores do IAPC.⁴⁴ A feira livre que persiste até os dias de hoje sofreu constantes ataques e foi devido a, novamente, persistência dos trabalhadores que ela se manteve operante até os dias atuais. Somando mais de 70 anos de existência, a Feira Livre do IAPC de Del Castilho é um símbolo cultural, político e de relevância econômica para a região.

4.2 DO EDITORIAL PARA O MATERIAL

O ano de 1952 se inicia nas páginas do jornal *Última Hora* com a menção de um evento jornalístico fundamental para compreensão sobre o impacto do jornal na região de Del Castilho. O Concurso Rainha do Verão foi um evento divulgado no jornal *Última Hora* em que mulheres competem, muitas vezes representando bairros, times, associações entre outras instituições para ser a Rainha do Verão. O concurso se estruturava em voto popular e os votos eram divulgados em todas as edições. Diversos bairros participaram, lançando suas candidatas, inclusive o bairro de Del Castilho que contou com o apoio da candidata do Méier para disputar a competição.⁴⁵

43 adicionar

44 ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, n. 0205, p. 33, 11 fev. 1952. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

45 ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, n. 0219, p. 10, 29 fev. 1952. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

“Moradores de Higienópolis e Del Castilho continuam proferindo os mais elegantes termos de calão subterrâneo (aqui, a gente isolou bem mesmo). Não vê ki, pr'a-queles bairros, uma só linha de ônibus churumbamba (93). Duas horas de espera nos pontos! Trocadores das mal-criadezas! Tudo porque o Departamento de Concessões não tem fiscais — diz leitor. Não tem? (aqui, a gente riu de esquelha). Tem até demais. Agora tem uma coisa eles não têm é... (Aqui, a gente travou a tempo!) Póxa!”(ÚLTIMA HORA, 29 fev. 1952, p. 10)

A candidata de Del Castilho posteriormente acabou recebendo apoio do bairro Meier e figurando entre as 10 participantes mais votadas.⁴⁶⁴⁷ O engajamento da comunidade comprova que o jornal circulava entre os moradores do bairro. Assim, é possível dizer que as reivindicações apresentavam vínculos com a comunidade. A relevância do jornal para região comprova-se também pela conquista da primeira linha de ônibus que, desbancando teses que acreditam em trocas que conquistaram a calma dos trabalhadores, pode ser analisada por reivindicações que clamam, no dia 29 de fevereiro de 1952, por melhorias e mais linhas de ônibus.

E' o IAPC, minha gente! Uhm, tá ficando pão duro kinem um danado! Escutem: a boa turma ki mora no conjunto residencial da autarquia em Del Castilho cansou de pedir a redução do aluguel dos apartamentos, de 870 para 650 e o IAPC cansou de não responder! Agora veio a resposta, ki foi "NÃO!" Unha de fome de uma figa! O do IAPI, ki fica em frente e é melhor, tá cobrando 650! Aaah! (A gente tá dizendo isto com a língua de fora, hein?) (Queixa de Gasolina).

Um recorte publicado pelo Última Hora em 1952 revela o descontentamento dos moradores do conjunto residencial do IAPC em Del Castilho diante da recusa da autarquia em reduzir o valor dos aluguéis. O contraste com o conjunto do IAPI — que, segundo o jornal, oferecia melhores condições cobrando o valor reivindicado pelos moradores — reforça o sentimento de injustiça e a percepção de descaso por parte do IAPC. Esse episódio evidencia não apenas a tensão entre inquilinos e a autarquia, mas também como a imprensa popular servia de espaço para amplificar

46 Última Hora. Rio de Janeiro, 06 de maio de 1952, edição 274, p. 8. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 09 dez. 2025.

47 JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Modernidade Urbana e Flexibilidade Tropical: as Feiras livres na cidade do Rio de Janeiro (1904-1934). Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 2, p. 29–42, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/21760>. Acesso em: 18 nov. 2025.

queixas e reforçar estratégias de pressão social por melhores condições habitacionais.⁴⁸

Além do concurso e das reivindicações por transporte e aluguel, outro tópico que ganhou muita repercussão no ano de 1952 foi o debate sobre as feiras-livres no Estado do Rio de Janeiro. Um dos protagonistas desse dilema foi o político e acadêmico Heitor Grillo. Na ocasião era o primeiro secretário da agricultura do Distrito Federal. Logo no começo de sua gestão precisou lidar com as questões das feiras-livres que não apenas em Del Castilho, mas no Rio de Janeiro como um todo apresentavam problemas em várias áreas.

As feiras-livres surgiram oficialmente em 1904, no contexto da Reforma Passos, e Gilmar Mascarenhas de Jesus interpretou sua criação como parte de um projeto de modernização que buscava impor ordem, higiene e civilidade aos espaços públicos. Para o autor, essas feiras eram pensadas como territórios disciplinados, com barracas alinhadas, fiscalização rígida e forte controle estético, funcionando inicialmente mais como símbolos da cidade moderna do que como instrumentos reais de abastecimento. Ao substituir quitandeiras, quiosques e vendedores ambulantes — práticas associadas ao passado colonial e africano — o poder público pretendia europeizar o cotidiano e educar a população para novos comportamentos urbanos. Assim, no início, a feira-livre representava muito mais um ornamento civilizador da elite do que um espaço popular, refletindo a tentativa de moldar o uso da rua segundo valores burgueses.⁴⁹

Com a crise de abastecimento e a ampliação das feiras a partir de 1916, observa Jesus, elas tornam-se peças fundamentais da distribuição de alimentos, ao mesmo tempo em que passam a enfrentar problemas como superlotação, conflitos com o trânsito e práticas informais que escapavam ao controle estatal. Nesse processo, os trabalhadores pobres, antes expulsos da área central pela reforma urbana, passam a se apropriar das feiras, introduzindo sociabilidades populares — cantorias, brincadeiras, diálogos jocosos e encontros comunitários — que subvertem o carácter disciplinar original. Essa reapropriação revela, segundo o autor, a chamada “flexibilidade tropical”, pela qual os trabalhadores interpretam e ressignificam o espaço urbano, criando usos imprevisíveis e cotidianos que escapam

48 Carlos, Ana Fani Alessandri. "Henri Lefebvre: o espaço, a cidade e o "direto à cidade"." Revista Direito e Práxis 11 (2020): 349-369.

49 Mascarenhas, Gilmar, and Miriam CS Dolzani. "Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea." *Ateliê Geográfico* 2.2 (2008): 72-87.

ao projeto burguês. Assim, a feira-livre transforma-se em território mestiço, marcado pela convivência tensa entre a ordem planejada e a vitalidade popular.

A partir das pesquisas de Gilmar Mascarenhas, torna-se evidente que a reivindicação por uma feira livre ultrapassa a simples demanda por um espaço de comércio: ela expressa uma luta concreta por cidadania no interior de uma metrópole que historicamente organiza seus territórios segundo interesses hegemônicos. Se, como mostram os autores, a feira nasce como um instrumento modernizador — disciplinado, organizado e controlado — sua trajetória revela que os trabalhadores pobres a transformaram em um território vivido, no qual sociabilidades populares, economias de sobrevivência e práticas culturais são exercidas apesar da constante pressão do automóvel, do varejo moderno e das políticas de confinamento .

Assim, quando comunidades urbanas demandam a criação ou manutenção de uma feira, reivindicam simultaneamente o direito de existir no espaço público, de produzir e circular cultura, de garantir meios próprios de sobrevivência e de romper com a lógica que restringe a rua ao tráfego e ao consumo padronizado. Trata-se, portanto, de uma afirmação do direito à cidade — no sentido lefebvriano⁵⁰ — onde a feira se torna símbolo de resistência ao apagamento das diferenças e instrumento de efetivação de uma cidadania que só se realiza plenamente quando os usos populares do território são reconhecidos, protegidos e valorizados.⁵¹

O Diretor do Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura resolveu instituir, na rua 2, conjunto Residencial do I.A.P.C., em Del Castilho, a partir do dia janeiro próximo vindouro, uma feira-livre, que funcionará aos domingos, devendo os interessados em obter matrícula comparecer ao Serviço de Distribuição, daquele Departamento, situado na Av. Rio Branco, 277, sobreloja.(ÚLTIMA HORA, 28 dez. 1951, p. 2)

Considerando o exposto, observa-se que o trecho anteriormente apresentado — que divulgava a conquista da Feira-Livre de Del Castilho⁵² — evidencia que o clamor dos moradores do bairro por esse equipamento urbano configurou, em sua totalidade, uma luta por cidadania. Ademais, edições posteriores apontam que a Feira-Livre de Del Castilho foi efetivamente fundada e permanece ativa até os dias atuais, consolidando mais de setenta anos de uma conquista fruto da mobilização

50 ÚLTIMA HORA.. Rio de Janeiro, 28 dez. 1951, ed. 168, p. 2. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 09 dez. 2025.

51 LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

52 Carvalho, Claudia Paiva. "Presidencialismo e democracia no Brasil (1946-1956): sistema de governo, legalidade e crise política." (2019).

dos residentes do conjunto do IAPC.⁵³Relacionado ao que já foi abordado sobre a persistência como arma de conquista de direitos, a inauguração não é o fim, pois ainda é preciso a vigilância constante para que não se perca aquilo que se conquistou. Como lembra Henri Lefebvre, o direito à cidade não é dado, mas conquistado e reconquistado, pois a apropriação popular do espaço está sempre em disputa com os poderes que buscam controlá-lo.⁵⁴

Não Serão Fechadas as Feiras-Livres. Os Feirantes no gabinete do Secretário da Agricultura da Prefeitura expõem os seus problemas em relação aos caminhões-feira. O secretário da Agricultura desmentia está manhã as informações de que iria propor ao prefeito a extinção das feiras-livres, começando a medida em questão pelas de Del Castilho, Cachambi, Werna Magalhães e Caju Retiro.(ÚLTIMA HORA, 29 jan. 1952, p. 2)

Como é possível observar no recorte extraído da edição 194 do jornal *Última Hora* publicada no dia 29 de janeiro de 1952 os feirantes vão ao encontro do Secretário de Agricultura do Distrito Federal confrontar o suposto rumor de que as feiras-livres seriam fechadas. No texto da matéria é descrito que o secretário Heitor Grillo desmentiu os boatos e disse que não fecharia nenhuma feira. Na matéria é dito que uma das primeiras feiras que seriam fechadas era a de Del Castilho.⁵⁵

Nas páginas do *Última Hora*, os moradores de Del Castilho expuseram com clareza suas reivindicações básicas: transporte adequado, saneamento diante do avanço de doenças relacionadas ao lixo acumulado, além de demandas recorrentes por iluminação pública, água e rede telefônica. Embora os conjuntos habitacionais tenham sido entregues, a pesquisa evidencia que a conquista da moradia representava apenas o ponto de partida, e não o fim da luta por direitos. Para esses trabalhadores, habitar com dignidade era o mínimo necessário para que pudessem continuar reivindicando melhorias e participar ativamente da vida urbana, reafirmando o entendimento de que a cidadania se constrói de forma contínua e por meio da persistência cotidiana.

A partir dessa compreensão, torna-se fundamental observar como essas reivindicações apareceram no contexto de um período de forte instabilidade nacional. Assim, o próximo subcapítulo analisará as páginas do *Última Hora* durante

⁵³ CANO, Wilson. Crise e industrialização no Brasil entre 1929 e 1954: a reconstrução do Estado Nacional e a política nacional de desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, v. 35, n. 3, p. 444-460, 2015.

⁵⁴ BECKER, Pâmela Chiorotti. Entre a autonomia e o alinhamento: o trabalhismo e o PTB nas páginas do *Última Hora* (1951-1954). **História Social**, v. 19, n. 27/28, p. 517-545, 2024.

⁵⁵ JUNIOR, Tavares et al. Política, crise e suicídio: o governo Vargas nas páginas de *O Globo* entre agosto de 1953 e agosto de 1954. 2018.

os anos de crise política do governo Vargas, entre 1953 e 1954, destacando como a cobertura jornalística moldou, interpretou e por vezes instrumentalizou as pautas dos trabalhadores. Ao explorar essa relação complexa — em que a imprensa pode convergir momentaneamente com os interesses populares, mas tende sempre a priorizar seus próprios projetos políticos — será possível compreender os limites e as contradições de se depender exclusivamente de um veículo com interesses particulares para vocalizar demandas operárias.

4.3 A CRISE POLÍTICA E OS TRABALHADORES NAS PÁGINAS DO JORNAL

A crise de 1953 não surgiu de um único acontecimento, mas de um processo gradual de desgaste político no governo Vargas. O presidente buscava uma estratégia de conciliação para manter apoio no Congresso, mas essa postura gerava contradições constantes, pois agradava ora a UDN, ora ao PTB, e frequentemente desagradava ambos. Ao mesmo tempo, surgiam tensões nas Forças Armadas e dentro de sua própria base partidária, que discordava de medidas envolvendo capital estrangeiro e relações com os EUA. As classes trabalhadoras, tradicionalmente alinhadas a Vargas, também demonstravam insatisfação diante da inflação e do aumento do custo de vida, intensificando o clima de instabilidade. Esse conjunto de fatores impedia a formação de uma Base Sólida, tornando difícil a governabilidade do presidente.⁵⁶

Paralelamente, a oposição udenista radicalizou sua atuação ao longo de 1953, explorando cada sinal de fraqueza do governo, enquanto a imprensa intensificava denúncias de corrupção e questionamentos à legitimidade de Vargas. Esse ambiente político se agravou quando o país enfrentou uma grave crise cambial, resultado do forte aumento das importações em 1951–1952 e dos déficits acumulados no Balanço de Pagamentos, que levaram à reforma cambial de 1953 e ao sistema de múltiplas taxas de câmbio. Esse quadro econômico turbulento, somado às críticas da UDN e à crescente resistência de setores militares e empresariais ao projeto

⁵⁶ Os conjuntos dos IAPs não tinham aluguéis e sim prestações mensais pagas pelos moradores, contudo, ficou conhecido na linguagem popular da época como uma espécie de aluguel. O pedido de diminuição das prestações no jornal Última Hora ocorreu nos anos de 1951 e 1952 com muito afinco, no entanto não existem provas de que diminuiu no ano de 1953.

desenvolvimentista e nacionalista do governo, consolidou 1953 como um ano de desgaste acumulado, que abriria caminho para a explosão política de 1954.⁵⁷

Neste ano, o *Última Hora* atuou como um dos principais defensores do governo Vargas, esforçando-se para neutralizar a narrativa de crise construída pela grande imprensa oposicionista.⁵⁸ O jornal apresentava as tensões políticas e partidárias do período como parte natural do crescimento do PTB e do fortalecimento do trabalhismo, ao mesmo tempo em que denunciava ataques conservadores e tentativas de deslegitimar o governo. Mesmo alinhado ao getulismo, mantinha alguma autonomia ao criticar figuras internas, como Segadas Viana, e reforçava que as dificuldades enfrentadas naquele ano eram resultado da oposição liberal e não de fragilidade do governo.⁵⁹

Contudo, para manter sua capilaridade popular como antes, o jornal precisava continuar a abordar os temas que eram mais diretos para os trabalhadores. O dilema do jornal *Última Hora* se estabelecia entre contra-atacar as ofensivas dos outros periódicos sobre o governo Vargas ou continuar sua construção de base popular vinculado à exposição das denúncias dos trabalhadores. A decisão do editorial pode ser interpretada de diversas formas, contudo, ao analisarmos com foco nos moradores do IAPC, o caminho percorrido é o de mutualidade. Na busca de não derrubar nenhum prato, *Última Hora* continua divulgando as reclamações dos moradores, no entanto dispõe, ao longo do ano de 1953, de páginas e páginas de seu jornal para contra-atacar seus opositores.

O ano de 1953 apresenta, em sua totalidade de menções contadas no site da hemeroteca digital, 63 menções a Del Castilho. Dessas menções menos de 50% é uma notícia— muitas são referências a loterias, venda de apartamento ou aluguel de comércio— e das que são notícias apenas $\frac{1}{3}$ é reivindicação. O número baixo de reivindicações ainda fica pior quando analisamos o conteúdo delas. Dividindo Del Castilho entre o IAPI e o IAPC, coisa pouco percebida nos anos anteriores, e sempre expondo o nome do prefeito do Distrito Federal da época: Dulcídio do Espírito Santo. Em um ano marcado pelo aumento dos preços, a ausência de qualquer menção a

57 Carvalho, Claudia Paiva. "Presidencialismo e democracia no Brasil (1946-1956): sistema de governo, legalidade e crise política." (2019).

58 DE ABREU, ALZIRA ALVES; LALTMAN-WELTMAN, FERNANDO. Fechando o cerco: a imprensa e a crise de agosto de 1954. **Proibida a publicação no todo ou em parte; permitida a citação. A citação deve ser textual, com indicação de fonte conforme abaixo.**, p. 23, 1994.

59 SOUZA, Pâmela Chiorotti Becker et al. Representações em disputa: trabalhismo e PTB nas páginas dos jornais cariocas *Última Hora* e *Correio da Manhã* (1951-1954). 2021.

uma reivindicação mais direta ao governo federal como a diminuição dos “aluguéis”⁶⁰ do IAPC é bastante significativa.

Ao adentrarmos no ano de 1954 podemos entender que as tensões do ano anterior culminou em uma forte crise multifacetada (político, econômica e social). As dificuldades para obter apoio no Congresso, as tensões dentro das Forças Armadas e as disputas em torno de medidas nacionalistas — como o fortalecimento da Petrobras e as políticas salariais — ampliaram o isolamento de Vargas. O aumento de 100% no salário mínimo, decretado em maio de 1954, acentuou o conflito com grupos industriais, enquanto o atentado da Rua Toneleros, em agosto, acelerou o desmoronamento do frágil equilíbrio político. Assim, quando o governo entrou em agosto de 1954, já se encontrava altamente vulnerável, enfrentando simultaneamente desconfiança institucional, instabilidade econômica e uma oposição cada vez mais articulada.⁶¹

A grande imprensa atuou como um agente central na construção e na escalada da crise, sobretudo após o atentado a Carlos Lacerda. Jornais como Correio da Manhã, Diário Carioca, Diário de Notícias e O Estado de S. Paulo passaram rapidamente da cobertura informativa para a acusação direta, atribuindo a Vargas responsabilidade moral e política pelo crime ainda antes das investigações. Entre os dias 5 e 10 de agosto, muitos desses jornais já defendiam abertamente sua renúncia como única solução legítima, intensificando a pressão pública e articulando a narrativa de que o governo perdera condições morais de governar. Nessa escalada, a imprensa não apenas registrou os acontecimentos — ela construiu o próprio clima de crise, amplificando denúncias, organizando o discurso da oposição e contribuindo decisivamente para o cerco que culminaria no suicídio de Vargas.⁶²

Durante a crise de 1954, o Última Hora atuou como o principal defensor de Vargas, enquadrando o agravamento político e econômico do período como resultado de um cerco articulado pela oposição liberal, setores conservadores da imprensa e parte das Forças Armadas. O jornal buscou preservar a imagem do trabalhismo e da legitimidade do governo, minimizando divergências internas e reforçando o caráter

60 ULTIMA HORA. 14/06/1954. Edição 919, p. 26. Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 09 dez. 2025.

61 PADOVANI, Patrícia Ribeiro dos Reis. Última Hora: uma Tribuna do Governo e dos Trabalhadores: uma análise sobre a contribuição do jornal para o legado político do trabalhismo. 2016. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional)—Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea—CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

62 O IMPARCIAL: diario illustrado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, n. 1604, p. 13, 12 jul. 1920. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

popular e nacionalista do projeto varguista. Após o atentado da Rua Toneleros, intensificou o confronto direto com jornais como Correio da Manhã e Diário Carioca, denunciando a campanha pela renúncia como uma operação política, e não moral, e apresentando Vargas como alvo de uma ofensiva antidemocrática. Assim, o Última Hora desempenhou papel central na disputa narrativa da crise, posicionando-se como contraponto à grande imprensa oposicionista.⁶³

No ano de 1954 apenas vinte e cinco menções ao bairro de Del Castilho são encontradas no jornal. Das vinte e cinco apenas quatro estão na sessão Fala O Povo Na *Última Hora*. A título de comparação, no jornal Correio da Manhã, no mesmo ano, tivemos 94 menções ao bairro, dentre elas existiam menções a eventos, denúncias de problemas na região ou citações comuns (venda de algo ou resultado de loteria). A seguir será divulgado o número de menções ao bairro de Del Castilho nos jornais, no gráfico está contabilizado qualquer menção ao bairro, mesmo que não seja mencionado diretamente o IAPC de Del Castilho. O objetivo com esses dados é expor como no momento mais acentuado de crise política o jornal que se comportou como aliado dos trabalhadores foi o que menos ouviu um dos bairros que mais consumiu o periodicos.

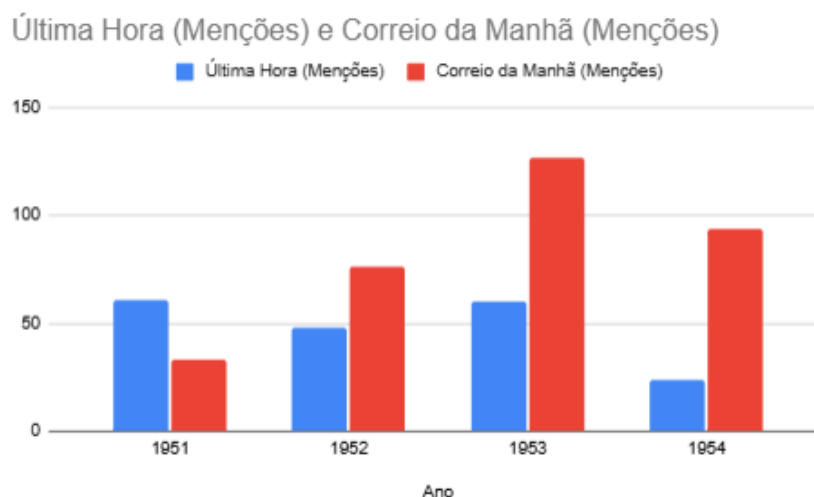


GRÁFICO 2 - Menções de Del Castilho nos dois jornais

O gráfico nos permite elaborar diversas questões, mas uma das mais latentes é o crescimento das menções ao bairro no ano de 1953 e a vertiginosa queda no ano de 1954 em ambos os periódicos. Acredito que a resposta para ambos os

63 ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, n. 0140, p. 2, 24 nov. 1951. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 12 set. 2025.

questionamentos foi divulgada nas páginas do Jornal *Última Hora* no ano de 1954 no dia 14 de junho.⁶⁴

O aluguel, em Del Castilho foi reduzido. De 890 caiu para 710 cruzeiros mensais. Há casas e apartamentos. Aquelas a preços inferiores aos últimos, que se compõem de três quartos, sala e cozinha. Eleitores que chegariam para levar um brasileiro à Câmara Federal ou três patrícios para a de Vereadores comprimem-se nas 143 casas, 784 apartamentos e 23 lojas. E as suas reivindicações são bem poucas. A primeira delas diz respeito ao administrador. Os moradores comerciários não o topam. E já apelaram para o delegado regional, o qual, comerciário também, lhes disse que nada poderia fazer, de vez que o "homem tem as costas quentes". Poderíamos completar o espaço reservado para esta reportagem narrando as suas façanhas, relatadas com minúcias de pormenores aos nossos companheiros, durante duas tardes de sábado. Há coisas do arco da velha.... (ÚLTIMA HORA, 14 jun. 1954, p. 26)

A matéria escrita por Carlos Tito, jornalista que também escrevera outras matérias sobre o bairro, além de expor a crise sanitária no IAPC de Del Castilho, é possível identificar que as reivindicações feitas para diminuição dos “alugueis” foram atendidas. Além disso, podemos encontrar na página uma das informações mais importantes sobre o IAPC. na sessão "Ronda dos Conjuntos Residenciais". Com base nisso, entende-se o interesse político com a região e como a representação deles nas páginas dos jornais permite construir uma base eleitoral forte.

Após o suicídio de Getúlio Vargas, nenhuma menção ao IAPC foi feita na coluna Fala o Povo Na Última Hora até o fim de 1954. O IAPC de Del Castilho, com base nos jornais encontrados, perde o suporte do Última Hora e precisa buscar outras formas de se organizar para conquistar seus direitos. O sindicato dos comerciários será, após isso, o local de disputa para consolidação dos direitos dos moradores do conjunto, contudo esse não é assunto para esse trabalho. Na relação dos políticos com a imprensa, que para Patrícia Ribeiro sempre foi simbiótica, um político ligado à causa trabalhista vincularia as discussões dessa relação para sua pauta. Dessa forma, os trabalhadores de Del Castilho ao longo do governo Vargas utilizaram sua voz no jornal Última Hora para reivindicar melhorias e conquistar protagonismo enquanto cidadãos.⁶⁵

Nessa terceira parte há muita análise da crise política e pouca análise documental.

64 ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, ed. 168, p. 2, 28 dez. 1951. Disponível na: Hemeroteca Digital. Acesso em: 12 set. 2024.

65 ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, ed. 194, p. 2, 29 jan. 1952. Disponível na: Hemeroteca Digital. Acesso em: 12 set. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das fontes jornalísticas do Última Hora e a construção dessa história do bairro de Del Castilho, especialmente do conjunto IAPC dos Comerciários, permitem reafirmar que as transformações materiais vivenciadas na região entre 1951 e 1954 não podem ser interpretadas como dádivas políticas ou concessões benevolentes do Estado. Ao contrário, o estudo demonstrou que foram frutos de uma trajetória contínua de reivindicação, mobilização e persistência dos moradores — trabalhadores que, mesmo diante de um cenário de disputas políticas nacionais, utilizaram a imprensa como instrumento estratégico para afirmar direitos, denunciar precariedades e pressionar o poder público.

As páginas do Última Hora, ao registrarem as demandas por transporte, infraestrutura, saneamento, iluminação e manutenção da feira livre, revelam uma população consciente de suas necessidades e das formas possíveis de vocalizá-las. A sessão Fala o Povo na Última Hora não apenas deu visibilidade às mazelas cotidianas, como funcionou como mediadora entre trabalhadores e autoridades, ampliando o alcance das reivindicações locais e transformando problemas aparentemente periféricos em questões de relevância pública. Assim, verifica-se que o jornal *Última Hora* devido sua vinculação ao projeto político trabalhista — também se tornou um espaço de afirmação comunitária e um vetor de conquistas concretas.

A contextualização histórica do subúrbio carioca, da formação do bairro e dos espaços de sociabilidade locais — como o futebol, as feiras e a organização operária — mostrou que Del Castilho já possuía, desde as décadas anteriores, uma organização política própria, marcada por práticas de solidariedade, uso ativo do espaço urbano e apropriação popular das esferas públicas. Esses elementos explicam por que a comunidade do IAPC encontrou no jornal um meio eficaz para continuar lutando por melhorias, reafirmando o que autores como Thompson e Lefebvre defendem: que a experiência urbana e a construção da classe trabalhadora se dão tanto na esfera produtiva quanto nas relações cotidianas, nas disputas pelo território e nas formas coletivas de resistência.

Conclui-se, portanto, que as melhorias conquistadas pelo bairro — novas linhas de transporte, fortalecimento da feira livre, ampliação de serviços e maior atenção do poder público — não são fatos isolados, mas partes de um processo histórico mais amplo de luta por cidadania. A trajetória dos moradores do IAPC de

Del Castilho demonstra que a transformação urbana não se resume à ação estatal: ela é produzida no encontro entre a organização popular, a mediação jornalística e as tensões políticas de cada época. Por fim, compreender essa história permite não apenas valorizar o passado da região, mas também reconhecer que as conquistas atuais são resultado de longas disputas e que a luta por direitos permanece aberta, exigindo vigilância, união e mobilização — as mesmas ferramentas que permitiram aos primeiros moradores pavimentar o caminho que hoje sustenta a vida comunitária do bairro.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECKER, Pâmela Chiorotti. Entre a autonomia e o alinhamento: o trabalhismo e o PTB nas páginas do *Última Hora* (1951–1954). *História Social*, [S.l.], v. 19, n. 27/28, p. 517–545, 2024.
- CASTRO GOMES, Angela de. *A invenção do trabalhismo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- CASTRO GOMES, Angela; FERREIRA, Jorge. Brasil, 1945-1964: una democracia representativa en consolidación. *Estudios del ISHIR*, v. 8, n. 20, p. 53-74, 2018.
- CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, diversas edições entre 1931 e 1933. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.
- CUNHA, Thársyla da. *[Título não informado]*. 2017. Dissertação (Mestrado em História Política) – [Instituição não informada], 2017.
- DE ALMEIDA ABREU, Maurício. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1987.
- DE ARAÚJO MAIA, João Luis; DE LA TORRE CHAO, Adelaide Rocha. Subúrbio carioca: conceitos, transformações e fluxos comunicacionais da cidade. *Conexão – Comunicação e Cultura*, v. 15, n. 29, 2016.
- DE CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- DE MACEDO, M. R. *Trabalhadores e cidadania no Brasil*. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática – vol. 3: Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.
- FORTES, Alexandre. “Miríades por toda a eternidade”: a atualidade de E. P. Thompson. *Tempo Social*, v. 18, p. 197–215, 2006.
- GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, n. 268, p. 6, 25 set. 1915. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.
- JESUS, Gilmar Mascarenhas de. *[Obra sobre feiras-livres — título não informado]*. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- MALAIÁ, J. O processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro: dos subúrbios à Zona Sul. *Leituras de Economia Política*, n. 13, p. 125–155, 2008.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. v. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MIYASAKA, Cristiane Regina. *Os trabalhadores e a cidade: a experiência dos suburbanos cariocas (1890–1920)*. 2016. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MOURA, Gerson. *O alinhamento sem recompensa: a política externa do governo Dutra*. São Paulo: EDUSP, 2022.

O IMPARCIAL. Rio de Janeiro, n. 1604, p. 13, 12 jul. 1920. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

O TICO-TICO: jornal das crianças. Rio de Janeiro, n. 496, p. 11, 7 abr. 1915. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

PADOVANI, Patrícia Ribeiro dos Reis. *Última Hora: uma tribuna do governo e dos trabalhadores*. 2016. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

PEREIRA, Caio César Cuozzo. O xadrez dos abutres: práticas políticas nas notícias policiais do jornal *Última Hora* durante o governo Getúlio Vargas (1951–54). 2020. [Trabalho acadêmico].

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 50*. Rio de Janeiro, 2000.

SILVEIRA, Marcelo da Rocha. As casas populares e a formação do subúrbio carioca. *Seminário DOCOMOMO Brasil*, v. 8, 2009.

SOARES, José de Lima. As diferentes formas de resistência e luta das organizações dos trabalhadores contra a repressão política imposta pela ditadura civil-militar. *OPIS*, v. 18, n. 2, 2018.

SOUZA, Glauco José Costa. “O football nós podemos jogar”: uma análise sobre o desenvolvimento do futebol fora dos clubes da elite do Rio de Janeiro. 2015. [Trabalho acadêmico].

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). *Portal de Dados Abertos*. Eleições de 1950. Disponível em: <https://dadosabertos.tse.jus.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro, diversas edições entre 1951 e 1954. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

WAINER, Samuel; NUNES, Augusto. *Minha razão de viver: memórias de um repórter*. São Paulo, 1987.